

Jornal-Laboratório Em Foco¹

Laiane Menezes da PAIXÃO²

Thiago FRISON³

Cristina Ramos da Silva RIBEIRO⁴

Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS

RESUMO

Este *paper* apresenta o Jornal-laboratório Em Foco desenvolvido no Curso de Jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande desde setembro de 2002. Com periodicidade mensal o veículo laboratorial está na edição de número 148 e tem o objetivo de proporcionar aos estudantes vivências da técnica, rotinas e práticas do jornalismo impresso com acompanhamento pedagógico dos docentes. Aliando interdisciplinaridade à experimentação de diversos temas e formatos dos gêneros jornalísticos, o Em Foco publicou oito diferentes edições no ano de 2011 descritas neste documento científico.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; ensino; impresso; jornalismo.

1 INTRODUÇÃO

Os jornais-laboratórios surgiram no formato de agências experimentais após a instituição do decreto 83.284/79 que proibia o estágio profissional para os graduandos em jornalismo. Sem poder praticar o texto, ainda como estudantes no mercado de trabalho, é no jornalismo laboratorial que os mesmos exercitam todo o processo de produção da informação.

Conforme Ribeiro (2012) o jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande faz parte da história educacional de jornalistas na região, pois o primeiro jornal-laboratório da cidade nasceu um ano após o ingresso da primeira turma de jornalismo. Nessas duas décadas 1,5 milhão de exemplares contendo o texto jornalístico em formação dos estudantes foi distribuído aos leitores. Juntas, ao ano, as IES distribuem gratuitamente na Avenida Afonso Pena, região central da cidade, mais de 70 mil exemplares de jornal em formato laboratorial, produzidos por cerca de 120 acadêmicos de jornalismo das quatro universidades que oferecem cursos de jornalismo na Capital de Mato Grosso do Sul. A

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Jornalismo, modalidade jornal-laboratório impresso (conjunto-série).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Jornalismo da UCDB, email: layzinha_3@hotmail.com.

³ Estudante do 1º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: thiagofrison@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo, email: cristinaramos@globo.com.

autora explica que “o caçula” no jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande é o jornal-laboratório *Em Foco* que foi fundado em setembro de 2002 e é produzido por estudantes de jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB).

Apesar de ter sido o último veículo laboratorial impresso a ser criado na Capital de Mato Grosso do Sul foi o primeiro a alcançar 100 edições, sendo que até maio de 2011 estava na 140ª edição. Durante os primeiros cinco anos a tiragem foi de 5 mil exemplares, mas a partir de abril de 2008, devido a contenção de despesas por parte da instituição universitária passou a ser de 3 mil. Desde sua criação, até o final do segundo semestre letivo de 2010 foram distribuídos aos leitores aproximadamente 700 mil exemplares do jornal-laboratório *Em Foco* (RIBEIRO, 2012, p. 60).

Ribeiro (2012) cita Magalhães (2007) para lembrar a história do jornal-laboratório *Em Foco* que possui maior número de edições entre os quatro jornais-laboratório de Campo Grande por ter permanecido durante todo o ano de 2006 e parte de 2007 com periodicidade semanal. Magalhães lembrou o período em que o veículo era produzido e distribuído semanalmente:

Fundado em setembro de 2002, o Jornal *Em Foco* passou a ter periodicidade semanal a partir do primeiro semestre de 2006 quando conseguiu aliar disciplinas curriculares com a produção das reportagens que fazem parte do processo de avaliação dos alunos nas aulas de Redação Jornalística, Jornalismo Econômico, Jornalismo Rural, Imprensa Regional, Jornalismo Cultural, Comunicação Comparada, Legislação e Ética, Jornalismo Investigativo e Edição. Cada professor no início do semestre pauta as turmas de jornalismo para as edições que serão trabalhadas pelos repórteres-acadêmicos no período. Os temas têm concordância com os assuntos e conteúdos importantes para cada disciplina, assim como o estilo de fazer jornalismo em áreas especializadas (MAGALHÃES, 2007, p. 2).

Segundo Magalhães (2007), como o estágio de jornalismo é proibido pela regulamentação profissional do jornalista, a vivência da prática jornalística no *Em Foco* permite que os estudantes não necessitem passar por redações comerciais, “onde vícios e hábitos nocivos dos profissionais em atuação são difundidos para os estudantes submetidos ao ‘falso’ estágio (MAGALHÃES, 2007, p.3)”. A autora explica ainda que os professores do curso de jornalismo da UCDB analisam com os alunos as situações experimentadas pelos mesmos nas etapas jornalísticas de produção, deslizes técnicos e principalmente os que ferem a ética da profissão. Magalhães (2007) destaca a importância do jornal-laboratório *Em Foco* “no caráter extensão à comunidade, que reforça aos futuros jornalistas

fundamental característica da profissão, seu papel social, de intérprete e intermediário dos fatos e a sociedade (MAGALHÃES, 2007, p. 3).”

2 OBJETIVO

Possibilitar a vivência das práticas, técnicas e rotinas do jornalismo impresso aos estudantes do curso de jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco com o apoio pedagógico dos docentes.

3 JUSTIFICATIVA

O projeto de extensão Jornal-laboratório Em Foco tem evidente potencial de ensino para a teoria e prática do jornalismo, pois é uma ferramenta pedagógica importante para o desenvolvimento de todas as etapas do fazer jornalístico do estudante, desde o desenvolvimento da ideia de pauta, passando pela apuração de informações, interpretação dos dados, edição, diagramação, titulação e a própria distribuição do jornal.

Conforme Ribeiro (2012) o aprendizado dos estudantes de jornalismo acontece de forma eficiente com a articulação de teoria e prática e é no jornal-laboratório dos cursos de graduação na profissão que essa associação acontece de maneira viva. No exercício laboratorial se aprimoram as competências empregadas para a realização do jornalismo, entre elas o domínio dos gêneros textuais em seu formato jornalístico. “Aprender a fazer jornalismo é aprender a produzir gêneros jornalísticos”, afirma Seixas (2009, p.1) que acredita que o conhecimento mais profundo dos elementos que constituem os tipos frequentes de composições discursivas da atividade jornalística, pode implicar em um entendimento maior sobre a própria prática.

Segundo Lopes (2001) a briga entre partidários da “ditadura da teoria” e os da “ditadura da prática” no ensino de jornalismo confirmou a importância do jornal laboratório na formação do jornalista. “Afinal, era e praticamente continua sendo o único meio de dar um treinamento adequado ao aluno para que possa colocar em execução os conhecimentos teóricos obtidos nas disciplinas de caráter técnico-profissionalizante (LOPES, 2001, p. 11)”, afirma o autor.

Marques de Melo (1989, p. 11) também explana sobre o desafio histórico vivenciado pelo ensino de jornalismo no Brasil em inteirar teoria e prática. Segundo o autor, as primeiras gerações de jornalistas diplomados no país tiveram acúmulo de conhecimento sobre as rotinas jornalísticas, mas não o exercício das mesmas durante a vida acadêmica,

dificuldade que só foi sanada quando as escolas de jornalismo proporcionaram laboratórios didáticos "capazes de propiciar treinamento para os processos de captação, redação e edição dos fatos cotidianos". O autor salienta a importância do jornal-laboratório como procedimento pedagógico na formação do jornalista brasileiro:

A renovação do ensino de Jornalismo se dá pela introdução de atividades práticas que reproduzem na Universidade os modos de produção peculiares à comunicação de atualidades. E que preparam os futuros repórteres e editores para a vivência integral dos mecanismos de geração da notícia ou dos comentários, bem como a dos impactos provocados junto a uma audiência concreta. Sem dúvida alguma, essa alteração pedagógica ocorre a partir da implantação do jornal-laboratório como trabalho sistemático, continuado e veraz dentro dos cursos de jornalismo (MARQUES DE MELO, 1989, p. 11).

Foi a partir de 1969, com a regulamentação da profissão de jornalista e a exigência do diploma de jornalismo para exercício profissional que os jornais-laboratórios ganharam força. Conforme Vieira (2002, p.71) soma-se a esses fatores a pressão dos sindicatos de jornalistas para o fim dos estágios que davam aos estudantes oportunidade de se aperfeiçoar fora da universidade e imprimiam às disciplinas dos cursos uma característica mais discursiva. "Esse mecanismo não forçava os cursos a colocar o jornal-laboratório como meta essencial na formação profissional", explica Vieira.

A obrigatoriedade de implantação de laboratórios para a prática profissional durante o período de aprendizagem jornalística deu-se com a resolução 2/84 do Conselho Federal da Educação (CFE) que fixou prazo de três anos para o cumprimento, no entanto ainda não conseguiu o intento, conforme relata Vieira (2002):

A Resolução 2/84 determinou às escolas publicar no mínimo oito edições do jornal-laboratório ao longo do ano letivo, com no mínimo oito páginas, em formato tablóide ou standard e que corresponda às características do veículo jornalístico regional. Mesmo assim, a determinação do governo não é levada em consideração. Não muitas as escolas que mantêm um jornal-laboratório em atividade permanente e com periodicidade regular (VIERA, 2002, p. 43).

Conforme o autor a oportunidade de experimentar a produção de texto evidencia a relevância da experiência laboratorial na boa formação do acadêmico de jornalismo, pois o conceito de jornal-laboratório não se limita ao espaço físico que a Instituição Universitária oferece ao aluno e aos professores. O laboratório é importante para o acadêmico porque o auxilia no conhecimento do jornal em vários sentidos, desde a pauta, até a apuração, as entrevistas, a pesquisa no banco de dados, a leitura complementar e a redação do texto. "O

aluno vai canalizar seu conhecimento e buscar formas de aplicar e desenvolver sua criatividade na construção de um texto jornalístico apurado e refinado (VIEIRA, 2002 , p.72)”.

Ribeiro (2012) acredita que explorar a forma como os jornalistas se preparam para atuar no mercado de trabalho, especificamente no perfil dos textos que produzem de forma laboratorial, torna-se relevante nos aspectos de que os suportes jornal-laboratório impresso e jornal impresso comercial (nos quais estes acadêmicos atuarão no futuro) são impactantes na sociedade.

Em seu décimo ano de existência o jornal-laboratório Em Foco permite, portanto, que os estudantes exercitem todo o processo de produção de informação de um veículo de comunicação impresso, desde a concepção da pauta, passando pela apuração de informações, redação de texto, edição, diagramação e distribuição com o apoio responsável de professores. Tudo isso com a periodicidade e liberdade para a experimentação de formatos de linguagens que irão utilizar no mercado de trabalho e outras que podem ser consideradas inovadoras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Os estudantes do curso de jornalismo participam em sala de aula, durante as disciplinas de Redação jornalística, Jornal impresso I e II, (entre outras mais específicas como Jornalismo Ambiental e Jornalismo Literário) de reuniões de pauta para decidir quais os temas que cada um deles irá tratar nos textos jornalísticos que serão publicados nas edições do jornal-laboratório. Acadêmicos do primeiro ano de jornalismo interessados em publicar no jornal-laboratório Em Foco, mas que ainda não passaram pelas disciplinas de texto, frequentam a redação em horário contrário ao das aulas da grade. Os professores de jornalismo que têm carga horária de atividades de extensão municiam esses estudantes extensionistas com técnicas e teoria sobre o texto jornalístico para que possam também participar do jornal-laboratório Em Foco.

Depois dos temas escolhidos e equipes definidas em conjunto com o professor responsável pelo projeto os estudantes começam a desenvolver o processo de captação de informações, sempre com acompanhamento pedagógico por parte do professor que está disponível na redação do Laboratório de Comunicação em horários especificados. Além

desse momento extra-gradue, os estudantes também têm datas denominadas “Dia de Campo”, relacionadas no Plano de Ensino das disciplinas para que possam realizar fora do campus entrevistas e outro tipo de apuração, além de fotografias que também serão publicadas no jornal-laboratório.

Os professores realizam edição de textos, legendas e fios, juntamente com estudantes em horários de aula e do projeto. Após o fechamento do jornal-laboratório os docentes enviam o jornal para rodagem na gráfica.

No domingo pela manhã, após buscar na gráfica com seu próprio veículo os milhares de exemplares rodados os docentes acompanham os estudantes na distribuição que acontece no canteiro central da Avenida Afonso Pena, em frente à Praça Ari Coelho, no centro de Campo Grande. Os professores também distribuem em pontos específicos do comércio da cidade. Na UCDB docentes e estudantes realizam a distribuição dos exemplares em pontos específicos: gôndolas dos Blocos A, B e C, Administrativo, biblioteca, balcões de todas as coordenações de bloco, clínicas e Hospital Veterinário.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

Em 2011 os estudantes do curso de jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco produziram oito edições do Jornal-Laboratório Em Foco. Ao todo foram distribuídos 24 mil exemplares de jornalismo laboratorial impresso com diferentes temas e linguagens. Seis em tamanho standard e duas em formato tabloide.

Em Março de 2011 os estudantes do 5º semestre de jornalismo, iniciaram na disciplina de Jornalismo Impresso I produzindo a edição de número 139 no formato standard que teve como tema a “Vida Universitária”. Em Abril foi publicada a edição de número 140 do jornal laboratório que foi resultado prático das discussões sobre meio ambiente ocorridas na disciplina de Jornalismo Ambiental. Os acadêmicos do 6º e 8º semestre tiveram dois meses para produzir um material diferenciado, com a intenção de exercitar matérias opinativas que buscavam contribuir para a conscientização da população com relação às questões ambientais.

Em Maio de 2011, os estudantes do 5º semestre de jornalismo, voltaram a publicar no jornal laboratório Em Foco, dessa vez experimentaram nas 12 páginas do jornal standard de número 141, a divisão por editorias: Opinião, entrevista, política, geral, universidade, cultura, esporte, nosso foco (grande reportagem), futuridade (tendência).

O Em Foco 142 publicado em Junho foi especial por ter sido todo produzido em apenas dois dias, dentro de uma oficina de jornalismo impresso realizada no evento interno do curso de jornalismo da UCDB denominado “72 horas de jornalismo”. Quatorze estudantes, de todos os semestres, participaram dessa experiência que teve início no período da manhã do primeiro dia, com visitas a 11 veículos de comunicação em Campo Grande, continuidade no segundo dia com a redação, edição, diagramação e fechamento das páginas e o encerramento no terceiro dia com a distribuição do jornal impresso para os participantes e a comunidade de Campo Grande.

Na edição 143 os estudantes do 7º semestre de jornalismo vivenciaram o “Jornalismo Gonzo”, dentro das atividades da disciplina de Redação Jornalística IV, que trabalhava o conteúdo de gênero diversional. Seguindo o estilo de redação e captação jornalística criada por Hunter S. Thompson os estudantes transformaram-se nas personagens principais das histórias que queriam contar. Uma das estudantes mostrou a vida dos mendigos ao se colocar como uma pedinte de dinheiro em um semáforo de Campo Grande, outra mostrou os efeitos da ingestão do chá indígena utilizado nos rituais da doutrina Santo Daime. Entre outros textos jornalísticos que mostravam a subjetividade do jornalista e humanização da notícia.

A edição 144, cuja manchete foi “Toc: a incontrolável vontade de repetir... repetir... repetir...”, possibilitou novo exercício aos estudantes do 5º semestre dos gêneros e formatos de textos jornalísticos.

Em novembro de 2011 a última edição do ano, dessa vez um tabloide de oito páginas, versou sobre o formato do gênero diversional história de interesse humano. A experimentação desse formato esteve ancorada também na humanização da informação, característica do estilo literário de fazer jornalismo. Fechando as atividades laboratoriais do ano, em Dezembro a edição de número 146 do jornal-laboratório Em Foco esteve ligada à disciplina de Jornalismo Literário, o que resultou na produção de um tabloide de oito páginas com textos jornalísticos desenvolvidos por estudantes do oitavo semestre do curso.

6 CONSIDERAÇÕES

Há uma década o jornal-laboratório Em Foco é ferramenta pedagógica importante no processo de formação dos estudantes de jornalismo da Universidade Católica Dom Bosco. A periodicidade do veículo laboratorial permite ao aluno o constante exercício das

técnicas e práticas do jornalismo impresso o que significa um diferencial positivo no perfil do egresso.

Com a interdisciplinaridade existindo dentro do processo de produção laboratorial, os alunos de jornalismo conseguem treinar as rotinas jornalísticas, como os processos de pesquisa e convivência com as fontes das mais diversas temáticas (ambiental, rural, cultural, etc).

Existe a preocupação por parte dos docentes com o equilíbrio entre a experimentação dos gêneros jornalísticos frequentemente usados nos jornais impressos comerciais, (informativos: reportagem e entrevista) e os menos praticados, como os formatos do jornalismo diversional, história de interesse humano, por exemplo. Além da vertente do jornalismo gonzo, também pouco praticada no jornalismo diário impresso e frequentemente exercitada pelos integrantes do Em Foco. Os estudantes de jornalismo da UCDB aprendem na prática do jornal-laboratório impresso variados tipos de texto jornalístico, não apenas aqueles que serão mais empregados no mercado de trabalho da área.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. 1. Ed. São Paulo: Summus, 1989.

_____. **Para uma pedagogia do jornal-laboratório**. Santos: Universidade Católica de Santos, 2001.

MAGALHÃES, Talita M. **Jornal Laboratório Em Foco: edição, captação e edição em jornalismo impresso com acompanhamento pedagógico**. In: X CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO CENTRO-OESTE, 2008, Dourados, MS. P. 1-6. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/centrooeste2008/expocom/EX11-0238-1.pdf>. Acesso em 03 de Mai. de 2010.

MARQUES DE MELO, José. In: **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. Dirceu Fernandes Lopes. São Paulo, Summus, 1989.

RIBEIRO, Cristina R.S. **O perfil do jornalismo laboratorial impresso de Campo Grande: entre a academia e o mercado**. 2012. f. 368. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). Sala 01 do Mestrado em Estudos de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS. 14 de Mar. 2012.

SEIXAS, Lia. **Redefinindo os gêneros jornalísticos: proposta de novos critérios de classificação**. Série : Estudos em comunicação. Covilhã: Livros LabCom, 2009 .

Disponível em:<<http://www.livroslabcom.ubi.pt/sinopse/seixas-classificacao-2009.html>>.
Acesso em: 10 Mar. 2012. ISBN: 978-989-654-028-9. 450 p.

VIEIRA, Antônio Júnior. **Uma pedagogia para o Jornal-Laboratório**. Orientador: Dirceu Fernandes Lopes. 2002.f. 259. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002. Disponível em:<<http://www.scribd.com/doc/17272445/VIEIRA-Jr-Uma-pedagogia-para-o-jornallaboratorio>>. Acesso em: 9 de Mar. 2012.